

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Eliezer Pires da Silva –

eliezepires@gmail.com

Professor de Arquivologia, UNIRIO

Natacha Silva Fonseca –

natacha.fonseca@oi.com.br

Graduada em Arquivologia, UNIRIO

Thais Tavares Martins –

thaistmar@gmail.com

Graduada em Arquivologia, UNIRIO

O presente trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que tem como objetivo identificar os atores acadêmicos que fazem parte da rede de pesquisadores em Arquivologia no Brasil. A metodologia adotada para a pesquisa foi o levantamento de currículos na base de dados de instituições, currículos e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia, a Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Utilizando a ferramenta de busca “por assunto” na pesquisa de currículos Lattes, foi possível fazer um levantamento nos títulos e nas palavras-chave da produção científica cadastradas em todos os currículos. Entre os meses de julho e novembro de 2011 foram recuperados 1072 currículos de pesquisadores associados à Arquivologia. Dentre outros resultados, foi possível verificar uma concentração dos pesquisadores nas regiões sudeste e sul, mais especificamente nos estados de São Paulo com 181, Rio de Janeiro com 169 e Rio Grande do Sul com 150 currículos recuperados. Entre 73 graduações identificadas, podemos observar a concentração de pesquisadores graduados em Arquivologia com 317, História com 295 e Biblioteconomia com 250 graduados. Constatamos também que dos 1072 pesquisadores que são recuperados na pesquisa, 674 possuem mestrado e 410 possuem doutorado. A Arquivologia vem continuamente se estruturando como campo científico por conta do crescimento e fortalecimento de sua rede de pesquisadores e, ratificando essa afirmativa, oito meses após o término na pesquisa, houve um aumento na quantidade de currículos, passando de 1072 para 1215.

Palavras-chave: Arquivologia. Campo arquivístico. Rede de pesquisadores.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Arquivologia tem passado por diversas mudanças e novos questionamentos vêm sendo impostos pela nova realidade de importância dada às questões relativas à informação. Muitos desses questionamentos são contribuições tanto de profissionais da Arquivologia quanto de outras áreas do conhecimento.

De uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento de institucionalização nas universidades e seu reconhecimento como uma subárea da Ciência da Informação, a disciplina faz-se reconhecer também na pesquisa científica. Nessa perspectiva, entendemos que a autonomia da Arquivística não é definida por limites fechados, mas por fronteiras entreabertas. Afinal, essa auto-

afirmação ainda se encontra em formação e os diálogos dessa disciplina com outras não colocam em risco a sua identidade: ao contrário, subsidiam-na. Parece-nos que o campo disciplinar e o extradisciplinar são dois lados de uma mesma moeda, ou seja, do seu campo científico. (MARQUES, RODRIGUES 2008, p. 114)

Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, destacando a internet com um dos pontos mais significativos, surgiram muitas possibilidades em termos de intercâmbio, formação de redes e colaboração científica. Ou seja, as possibilidades de interação e acesso às produções científicas foram claramente ampliadas. Surge daí a necessidade de estudar não só a produção de conhecimento arquivístico, mas também, o contexto em que essa produção de conhecimento é gerada e principalmente, os atores que se ocupam dessa produção.

No contexto brasileiro, há aproximadamente 40 anos a Arquivologia vem se estruturando pela rede de atores acadêmicos e que, através de relações interdisciplinares, demonstram interesse pela temática, estabelecem diálogos e ressignificam diferentes conceitos para buscar compreender o fenômeno arquivístico. Sendo assim, podemos observar que existe um movimento de institucionalização da Arquivologia dentro do aparelho de ciência no Brasil, onde há uma perspectiva clara sobre a configuração do campo disciplinar para os estudos arquivísticos.

Um campo científico se caracteriza pelas temáticas que aborda e pelo grupo de pessoas que investigam problemas de natureza semelhante, ou seja, pelos pesquisadores que os identificam e delimitam. Partindo desse pressuposto, para conhecer o campo arquivístico no intuito de compreender como ele se configura, é importante conhecer os atores acadêmicos que fazem parte da rede de pesquisadores em Arquivologia.

A organização do trabalho em rede é também uma característica dos grupos de pesquisa universitários, onde cada grupo é um dos pontos da rede, que pode ser conectado com outros pontos, constituindo uma malha de relações ilimitada. Esta característica dá um caráter flutuante à população que constitui os grupos, aliada às parcerias com instituições e outros grupos de pesquisa e nos permite vê-los como um coletivo não estável, devido ao intercâmbio de agentes. (ALVAREZ, VIDAL, 2001, p. 5)

Com base nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), esta pesquisa visa identificar os atores acadêmicos do campo arquivístico e suas interações com outras áreas do conhecimento e, mediante alguns indicadores como distribuição regional, titulação principal, área de graduação e produção intelectual, caracterizá-los. Dessa forma, para caracterizar os atores

acadêmicos da Arquivologia no Brasil foram levantados na pesquisa “por assunto” 1072 (mil e setenta e dois) currículos na plataforma Lattes vinculados ao termo “Arquivologia”.

A principal metodologia adotada para a identificação e caracterização dos atores acadêmicos que compõe a rede de pesquisadores no campo arquivístico foi o levantamento de currículos na base de dados de instituições, currículos e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia, a Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A escolha metodológica pelo levantamento de currículos se revelou adequado para atingir os objetivos desta pesquisa, pois o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional de registro da vida acadêmica dos estudantes e pesquisadores do Brasil, e é adotado pela maioria das universidades, instituições de fomento e institutos de pesquisa do país.

Na pesquisa de currículos Lattes, a Plataforma disponibiliza uma ferramenta de busca “por assunto” que faz um levantamento nos títulos e nas palavras-chave da produção científica listada em todos os currículos. O termo utilizado na busca por assunto foi “Arquivologia”, recuperando 1072 currículos de pesquisadores que tem esse termo cadastrado em seus currículos. Além da quantificação dos pesquisadores que tem seus currículos associados à Arquivologia, com esta pesquisa por assunto também é possível verificar a distribuição regional, graduação de origem, titulação principal, pesquisas com temática arquivística, participação em eventos na área e as atividades profissionais que desenvolvem.

2 RESULTADOS

Como resultados da pesquisa, apontaremos os principais indicadores e percentuais relativos à caracterização dos atores acadêmicos da Arquivologia no Brasil. É importante frisar que entre julho e novembro de 2011, foram levantados na pesquisa “por assunto” 1072 (mil e setenta e dois) currículos na plataforma Lattes vinculados à palavra *Arquivologia*.

Em relação ao indicador **distribuição geográfica** (gráfico 1), podemos observar a concentração dos profissionais que tiveram seus currículos recuperados nas regiões sudeste e sul, mais especificamente nos estados de São Paulo com 181 currículos, Rio de Janeiro com 169 currículos e Rio Grande do Sul com 150 currículos. Os três estados juntos representam 46,9% dos currículos recuperados. Este fato pode ser indicado pela concentração de universidades que possuem o curso de Arquivologia nas regiões sudeste e sul (de 16 universidades no Brasil que possuem o curso de graduação em Arquivologia, 10 se

concentram nessas 2 regiões). Já a região norte detém a menor concentração de currículos do país, destacando que os estados do Acre, Amapá e Roraima não aparecem nos resultados encontrados na busca. A região norte só possui um curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Em consonância com os indicadores apresentados acima, Jardim apresenta “A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990–1995)” que entre outros dados sobre a produção e divulgação científica em Arquivologia no Brasil a partir da análise de periódicos científicos, mostra que

Os **indicadores geográficos** revelam que a maioria dos periódicos (40%), artigos (61%) e autores (67%) procedem do Rio de Janeiro, uma espécie de capital arquivística do Brasil. Esta hegemonia do Rio de Janeiro talvez se explique pela existência de diversas instituições arquivísticas e acadêmicas ligadas à área no estado. Em termos regionais, Rio e São Paulo respondem, portanto, por 67% dos periódicos, 88% dos artigos e 89% dos autores. Estes dados indicam a importância de se desenvolverem mecanismos de estímulo à produção e difusão de conhecimento arquivístico em outras áreas do país (JARDIM, 1998).

Ou seja, mais de 10 anos após a pesquisa realizada por Jardim, a concentração regional dos autores constatada por esta pesquisa ainda se verifica, embora tenha havido um significativo aumento de autores acadêmicos na região sul, no Distrito Federal e em alguns estados da região nordeste.

A realidade da concentração geográfica não é exclusividade da Arquivologia. O CNPq disponibiliza em seu site dados e estatísticas, atualizados em junho de 2012, sobre a plataforma Lattes e entre os indicadores, a distribuição geográfica tanto de doutores quanto de mestres das diversas áreas. Constata-se que, mesmo que os dados sejam mais genéricos, a maior concentração de autores acadêmicos, instituições e projetos de pesquisa do Brasil se verificam nas regiões sudeste e sul, assim como acontece com a Arquivologia. Na contabilização de mestres por região, por exemplo, dos 72.429 currículos cadastrados, 47.534 (65,62 %) estão nas regiões sudeste e sul (Figura 1).

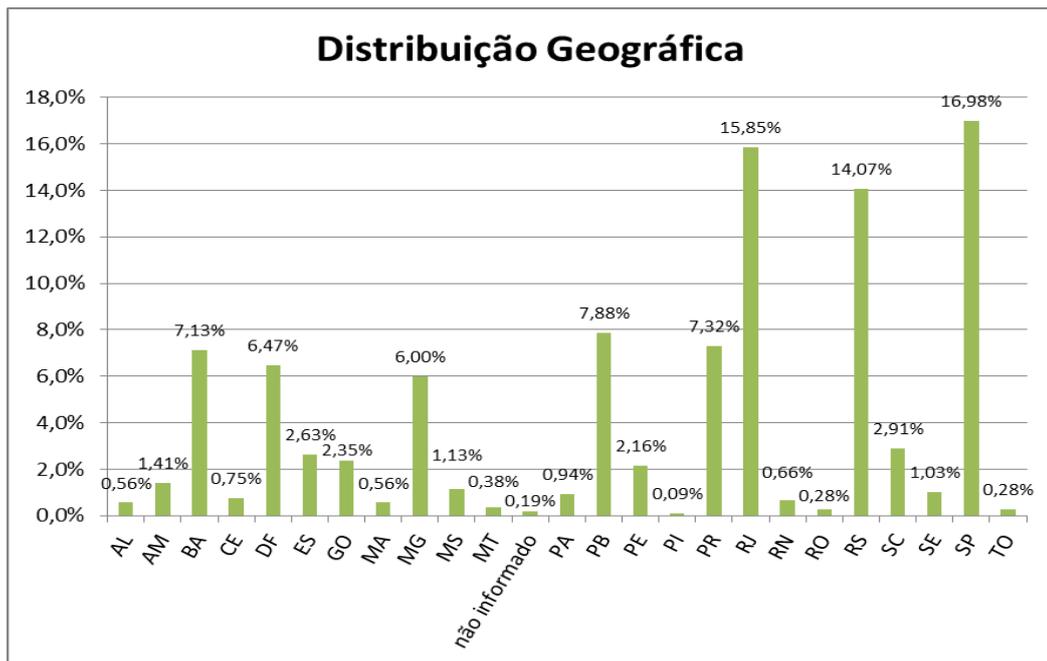


Gráfico 1 – Distribuição geográfica dos atores acadêmicos que formam a rede de pesquisadores em Arquivologia

Fonte: elaboração própria

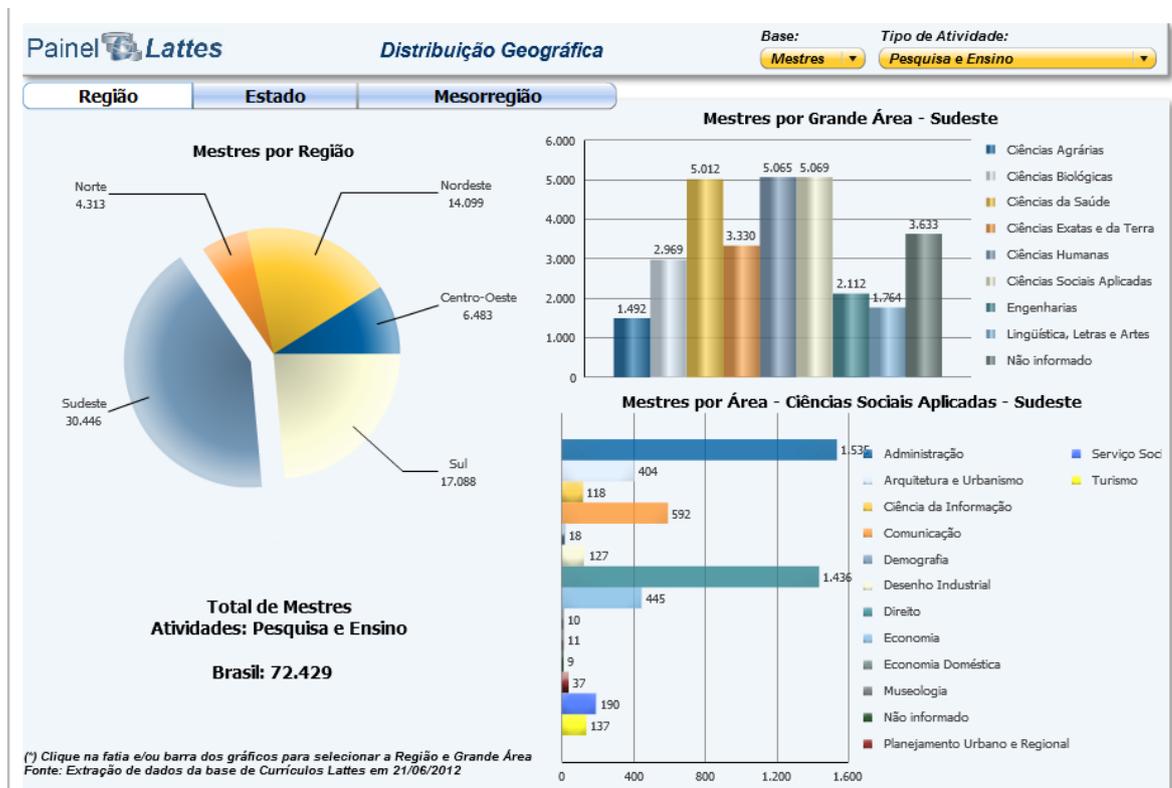


Figura 1 – Painel Lattes

Fonte: <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/>

Outro indicador importante para caracterização dos atores acadêmicos e, conseqüentemente, para compreensão da Arquivologia é a **graduação de origem** (gráfico 2),

pois sinaliza quais áreas também tem interesse em se ocupar com as questões sobre o fenômeno arquivístico, podendo indicar também as linhas temáticas que poderão ser desenvolvidas. Podemos observar uma grande concentração em três das setenta e três graduações identificadas, sendo elas: Arquivologia com 317 graduados, História com 295 graduados e Biblioteconomia com 250 graduados. Esses números podem indicar e reforçar a característica interdisciplinar e a interação da Arquivologia com suas áreas correlatas.

A Arquivologia cresceu fortemente vinculada à História, principalmente por conta das pesquisas históricas feitas com documentos de arquivo. A relação de dependência da Arquivologia pela História deu lugar às grandes possibilidades de diálogo e contribuições com as produções científicas. Segundo Gargnon-Arguin (1992 apud MARQUES, 2007, p.81) “A Arquivística se tornou um saber autônomo. Seus vínculos com a História se afrouxaram. É uma disciplina com seus próprios princípios e métodos de trabalho que estão a reconstruir suas alianças no campo científico”.

Já em relação à Biblioteconomia, apesar da diferença clara em termos profissionais, conceituais, teóricos, se aproximam principalmente no que diz respeito ao objeto “informação” e sua disponibilização e mediação.

Enquanto a Biblioteconomia contribui, tradicionalmente, com métodos para recuperação de informações – como a classificação, a indexação e a catalogação -, os métodos de descrição arquivística, fortemente apoiados naqueles da Biblioteconomia também contribuem no trabalho de registro e de recuperação de conjuntos documentais (coleções) nas bibliotecas. (MARQUES, 2007, p. 147).

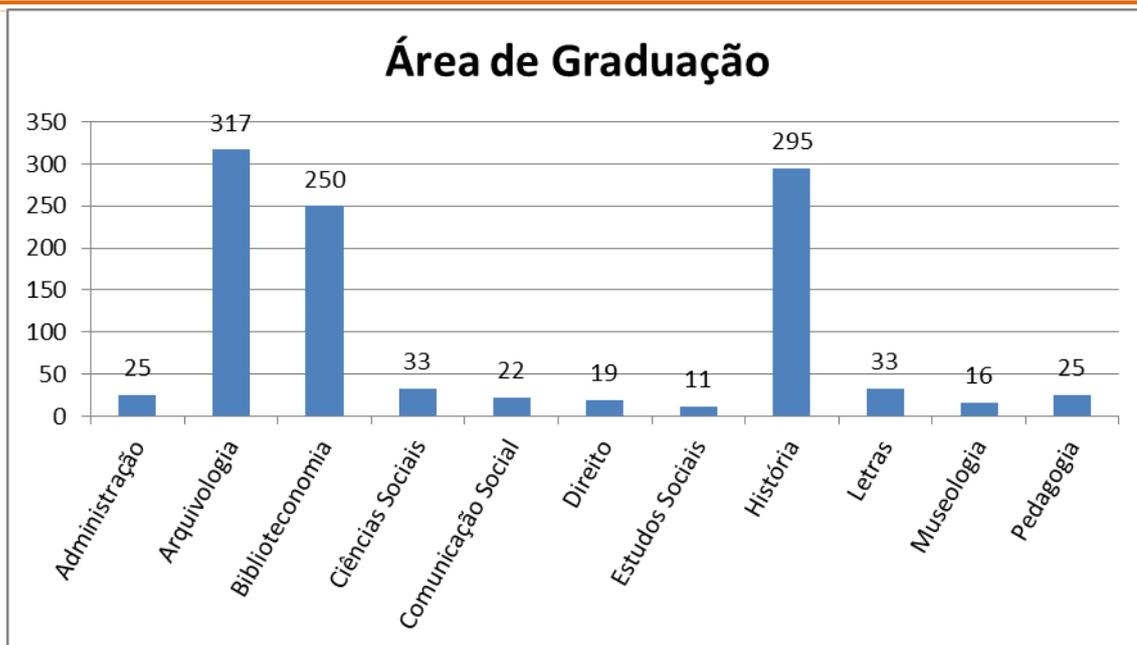


Gráfico 2: Graduação de origem dos atores acadêmicos que formam a rede de pesquisadores em Arquivologia

Fonte: elaboração própria

Em relação às questões relativas ao **título de mestrado e doutorado** (gráfico 3) constatamos que dos 1072 profissionais que aparecem na pesquisa, 62,87% possuem mestrado, percentual que cai no doutorado, com apenas 38,25%. Este indicador revela que a carreira voltada para a pesquisa ainda é não é bastante desenvolvida, sendo, muitas vezes, interrompida logo após a conclusão do mestrado.

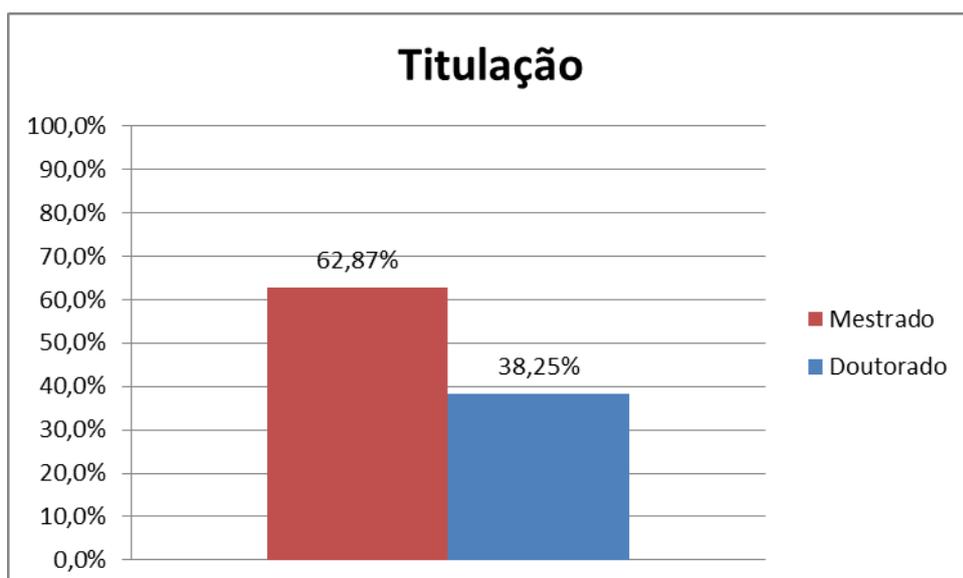


Gráfico 3 – Titulação dos atores acadêmicos que formam a rede de pesquisadores em Arquivologia

Fonte: elaboração própria

Outra característica inserida na questão das titulações é em relação aos doutorados e mestrados com temática Arquivística. Neste contexto identificamos que apenas 23,69% dos mestres desenvolveram suas pesquisas com temática arquivística (gráfico 4), enquanto que nos doutorados este número cai para apenas 17,93% do total (gráfico 5). Este indicador pode ser consequência da falta de um programa de pós-graduação específico em Arquivologia, fazendo com que os arquivistas e outros profissionais com interesse no fenômeno arquivístico procurem outros programas de pós-graduação, principalmente em História, Ciência da Informação, Educação, Patrimônio Cultural e Ciências Sociais, onde existe uma dificuldade maior de adequar os temas arquivísticos às linhas de pesquisa. Esta lacuna foi preenchida no mês de março do ano de 2012, quando o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (MPGA), 1º mestrado da área, foi aprovado, visando estimular, fortalecer e dar maior visibilidade à produção de conhecimento com temática arquivística.

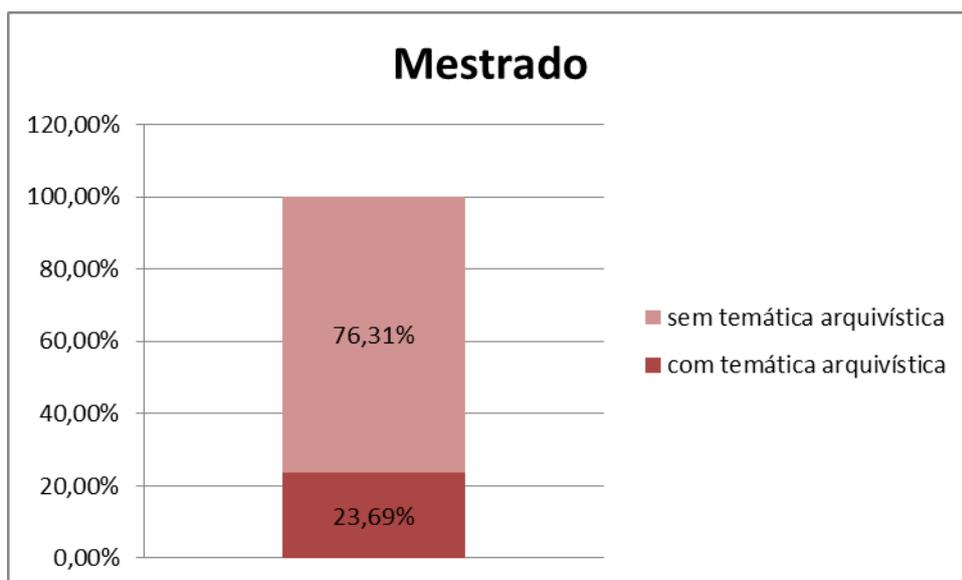


Gráfico 4 – Mestrados com temática arquivística
Fonte: elaboração própria

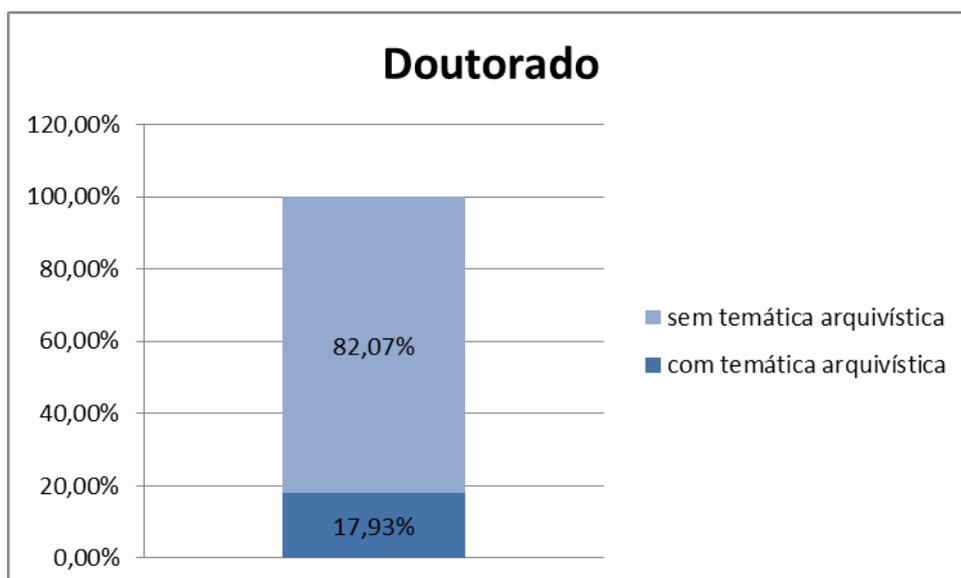


Gráfico 5 – Doutorados com temática arquivística
Fonte: elaboração própria

Em relação aos **principais pesquisadores da Arquivologia no Brasil** (tabela 1), os que obtiveram destaque em relação ao quantitativo de suas publicações foram Heloisa Liberalli Bellotto com 103 publicações, Johanna Wilhelmina Smit, com 71 publicações, Zeny Duarte de Miranda com 69 publicações, André Porto Ancona Lopez com 68 publicações, Georgete Medleg Rodrigues com 66 publicações, José Maria Jardim com 65 publicações, Denise Molon Castanho com 61 publicações, José Augusto Chaves Guimarães com 58 publicações, Miriam Paula Manini com 54 publicações e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva com 50 publicações.

RANKING – PRINCIPAIS PESQUISADORES EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	
1º	Heloisa Liberalli Bellotto
2º	Johanna Wilhelmina Smit
3º	Zeny Duarte de Miranda
4º	André Porto Ancona Lopez
5º	Georgete Medleg Rodrigues
6º	José Maria Jardim
7º	Denise Molon Castanho
8º	José Augusto Chaves Guimarães
9º	Miriam Paula Manini
10º	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva

Tabela 1 – Ranking dos principais pesquisadores em Arquivologia do Brasil
Fonte: elaboração própria

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi exposto, com os resultados obtidos nesta pesquisa podemos notar que a Arquivologia vem continuamente se estruturando como campo científico por conta do crescimento e fortalecimento de sua rede de pesquisadores e, inclusive, oito meses após o término da pesquisa, a quantidade de currículos já sofreu um aumento, passando de 1072 para 1215. Porém, é importante frisar que as pesquisas, a produção de conhecimento científico e a interação com outras áreas do conhecimento ainda precisam ser estimuladas cada vez mais, principalmente, nas regiões do país onde a cultura científica em Arquivologia não é extensamente trabalhada e também as pesquisas com objetivos relacionados à temática arquivística.

As análises apontam para a concepção de uma rede de acadêmicos ampla no campo arquivístico que se inscreve na distribuição de pesquisadores de diferentes áreas de formação, imersos em universos de representação distintos, para além dos mecanismos de institucionalização científica da Arquivologia pelas agências governamentais de fomento a Ciência & Tecnologia. Há uma dispersão por áreas do conhecimento na formação dos pesquisadores, o que sinaliza como a rede de pesquisadores do campo arquivístico evidencia a fragilidade dos mecanismos científicos de institucionalização desse campo no Brasil, especificamente o reflexo na sua representação como área do conhecimento. O mapeamento da rede de pesquisadores que indexam Arquivologia no currículo permitiu o reconhecimento da importância desse campo na relação com diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Denise; VIDAL, Mario Cesar Rodriguez. A organização do trabalho na produção acadêmica: redes de pesquisa e estratégias de ação. In: **XXI Encontro nacional de Engenharia de Produção - International Congress on Industrial Engineering**, 2001, Salvador, 2001.

CASTRO, Astréa de Moraes e. **Arquivologia. Sua trajetória no Brasil**. Brasília: Stilo, 2008.

CRESPO, Cláudio Dutra. **O campo da arquivística e os arquivos setoriais: conhecimentos e práticas**. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação) – IACS, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação: (Re) definição de marcos interdisciplinares.** 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FONSECA, Natacha Silva. **A Arquivologia no Brasil: a consolidação de um campo científico e a configuração de uma rede.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

INDOLFO, Ana Celeste. **O uso de normas arquivísticas no Estado Brasileiro: uma análise do Poder Executivo Federal,** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Convênio Universidade Federal Fluminense e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói; Rio de Janeiro, 2008.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 - 1995). **Ciência da Informação.** IBICT. v. 27, n.3, 1998.

MAIA, Augusto Moreno. **A construção do Curso de Arquivologia da UNIRIO: dos primeiros passos à maturidade universitária.** 2006. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. A construção do “campo científico” da arquivística no Brasil: debates iniciais e marcos temporais. In: **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.101-117, 2008.

PION, Mirian de Jesus. **A percepção dos arquivistas no Arquivo Nacional sobre o compartilhamento das atividades arquivísticas com profissionais de outras áreas.** 2010. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina.** 2008. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Eliezer Pires da. **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006).** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT/IACS, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A Preservação da informação Arquivística Governamental nas Políticas Públicas do Brasil.** Rio de Janeiro: AAB/FAPERJ, 2008.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: Formação, Associativismo e Mercado de trabalho.** Brasília: Starprint, 2011. 252 p.